

UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo acusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lombastre e Barros

Administrador e proprietario — José M. F. David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	15200
Semestre	600
Brazil (moeda forte)	2500
África	132.0
Numero avulso.	30

A NOSSA QUERRELA

O dr. Ramada Curto toma a defeza do nosso jornal

Na preterita quarta feira chegou a esta villa, pelas 9 horas, o dr. Ramada Curto, deputado do Partido Democratico, que tomou a defeza do nosso semanario, a pedido dos nossos amigos. Acompanhado do nosso director e do nosso amigo sr. João Lopes de Paiva e Silva, Ramada Curto fez o trajecto de Coimbra a Figueiró no automovel do sr. dr. Juvenal Quaresma Paiva que tão gentilmente o cedeu para esse fim. Depois do almoco, que teve lugar em casa do sr. José Manuel Godinho, o dr. Ramada Curto dirigiu-se com alguns amigos para o tribunal da comarca, onde se propunha infligir uma rigorosa lição de moral aos nossos oidentes perseguidores. Chamado o jury e as testemunhas, verificou-se que faltava o sr. Julio Farinha da Conceição, de Pedrogam Grande, que fazia parte da accusação. O presidente do tribunal, a pedido do advogado da accusação, sr. dr. Rosa Falcão, addiu a discussão da causa para o dia 15 do proximo mez de junho. Entretanto, era verberado em todo o tribunal o procedimento do auctor, que com este *truce*, por demais conhecido, se esquivou por algum tempo dos rigores de uma audiencia que o ha de deixar a escorrer sangue. Pelos corredores e nas bancadas do tribunal ouviam-se exclamações que a exaltação do povo não podia calar: *Fora os ladrões! Olha a vergonha que elles têm etc.*, etc. Com effeito, logo de vespera correu como certo que a audiencia só se realisaria, se não viesse o dr. Ramada Curto. E assim que se obteve a certeza de que o grande orador tomava parte na audiencia, algum affirmava que ella se não realisaria, porque os *desqualificados* a isso se opporiam tunamente. Foi o que succedeu — a audiencia foi addiada por aquelles que a tinham provocado, arastando-nos ao tribunal para conseguirem de nós explicações que o nosso caracter e a justiça da nossa causa jamais consentiriam que dessemos. O aspecto, porem, do tribunal apavorou-os, encheu-os de medo, acobardou-os!!!

Quem tivesse fixado por instantes o rosto de Joaquim Lacerda, com aquelle sorriso forçado e improprio de um homem que vae jogar n'uma audiencia celebre a sua honra, teria como nós a impressão de que estava em presença de um louco, estranho á gravidade d'aquelle momento historico. Foi talvez por isso que o povo se exaltou ainda mais e que, no momento em que o dr. Rainada Curto e o nosso director desciam a escada do tribunal acompanhados d'alguns amigos, aquella massa compacta de gente que enchia o tribunal ovacionou o grande tribuno, ouvindo-se entusiasticos vivas a Patria, á Republica, ao Partido Republicano, ao dr. Ramada Curto e morras aos reaccionarios, aos ladrões de Figueiró, aos «caciques», etc.

A porta do tribunal a manifestação continuou em freneticos vivas á Patria, á Republica, ao dr. Affonso Costa, etc. di rigindo-se os manifestantes ao Centro Democratico, em frente do qual se dispersaram indo pouco depois o dr. Ramada passear pelas ruas da villa.

As duas horas a philharmonica União Democratica entoou á porta do Centro a «Portuguezua», subindo ao ar muitos foguetes, juntando-se novamente muitos dos nossos amigos e algumas senhoras que foram ouvir o magistral discurso do dr. Ramada Curto. Aberta a sessão para inauguração do retrato do dr. Affonso Costa, o presidente da commissão executiva do nosso grupo deu a palavra ao dr. Diniz Henriques que pronunciou um vibrante e eloquente discurso enaltecendo a republica e a sua obra e referindo-se á politica de Figueiró com palavras sentidas e em especial á familia Paiva, cujos beneficios a esta terra poz em relevo.

Sabendo que lhe eram feitas referencias sobre a sua orientação politica, o dr. Diniz Henriques aproveitou o ensejo para declarar solemnemente que, tanto na Castanheira como em Figueiró, não seguia homens, mas sim uma politica de principios e estaria ao lado d'aquelles que trabalhavam pelo engrandecimento da Patria.

Seguiu-se no uso da palavra o distincto parlamentar dr. Ramada Curto. O

seu gesto admiravel e a sua palavra affluente produziram a mais beila oração que em Figueiró se tem ouvido. Ramada Curto, esse espirito altissimamente culto que o grupo democratico pela primeira vez admirou, teve passagens tão extraordinariamente empolgantes que o auditorio que enchia a sala do centro frequentemente o interrompia com palmas e vivas. A descripção do amor patrio, com que começou o seu discurso, foi de um effeito assombroso e que imprimiu no gesto de todos os circumstantes uma indiscrepível impressão de sympathia por aquelle orador de raça, dos mais queridos e admirados nos comicios populares.

A par de uma eloquencia extraordinariamente grande, Ramada Curto revelou aquella alma revolucionaria que nos tempos da oppressão monarchica tantas vezes poz ao serviço do Partido Republicano. As suas palavras cheias de grande verdade foram acolhidas pelos nossos amigos no auge do maior entusiasmo, que por vezes attingiu o delirio. O que foi essa grande peça oratoria, nem nós o sabemos dizer nem a falta de espaço com que lutamos no presente numero nos permite uma mais larga referencia.

Ao terminar o seu discurso, Ramada Curto foi muito abraçado, seguindo-se no uso da palavra o dr. Custodio Paiva, que agradeceu ao sr. dr. Diniz Henriques as amáveis referencias que teve para a sua familia, fazendo o elogio do dr. Ramada Curto como orador e como patriota. Ainda o nosso director agradeceu em nome do nosso semanario e do grupo democratico o desinteressado favor que Ramada Curto se dignou prestar nos, lembrando n'aquelle momento solemne o nome do dr. Miguel Alexandre Alves Correia, fundador d'aquelle centro e amigo devoto e sincero das prosperidades de Figueiró e levantando um viva ao seu presidente honorario, Antonio Maria da Silva Barreto, que no parlamento tão nobremente tem pugnado pela nossa causa.

Encerrada a sessão pelo presidente da commissão executiva, sr. Joaquim Miguel de Carvalho, terminou aquelle acto que deixou as melhores impressões em todos os que a elle assistiram, queimando-se muitos foguetes e tocando a philharmonica a Portuguezua. Seguiu-se em casa do uosso amigo José Manuel Godinho um lauto jantar de vinte talheres que decorreu na melhor animação, bruidando ao champagne o dr. Diniz Henriques e Ramada Curto no meio de festivas aclamações. As 27 horas o nosso querido amigo retirou para Coimbra em automovel que o conduziu ao «sud-expresso» levando de Figueiró as mais gratas recordações, tendo tomado para commosso o solemne compromisso de voltar aqui no proximo dia 15, para defender o nosso jornal do odio e despotismo dos seus inimigos. Assim terminou esta festa intima, que veio arreigar ainda mais, se isso é possivel, os sentimentos democraticos do nosso partido. Entre outras pessoas, recorda nos ter visto as seguintes:

João Lopes de Paiva e Silva, José Mathews Fernandes, dr. Manuel Diniz Henriques, dr. Custodio Paiva, Joaquim Miguel de Carvalho, Alfredo de Lencastre e Barros, Abilio dos Reis, Gustavo Alves Bobiano, Emydio Pereira, Joaquim Fernandes Dias, Manuel Filipe Thomaz, Antonio Alexandre Alves Correia, Sebastião Alves Bizarro, Abilio Henriques, Antonio Ferreira, Francisco Rodrigues, Adelino d'Araujo Lacerda, Manuel da Silva Telhada, Manuel V. Pedroso das

Neves, padre Sergio dos Reis, Carlos Liborio, José Simões, Manoel L. Agria, Antonio Rodrigues, Martinho M. de Sousa, Jeronymo E. Pinhão, Dr. Bravio Henriques, Albano dos S. Abreu, Horacio de Sousa, Padre José H. Coelho, Francisco da Conceição e Sousa, João dos S. Abreu, Abilio Mendes d'Oliveira, Luiz Ferreira, José Simões da Silva, Joaquim Maria da Silva, José R. Valente, Manuel Santana, Manuel Simões Fidalgo, José Manuel Godinho, José Miguel F. David, Manoel Dias Coelho, Eduardo Simões d'Almeida, Alfredo S. Pimenta, Bazilio d'Araujo Lacerda, Augusto Soares, Pinto, Manuel Castella, Canillo d'Araujo Lacerda,

Julio S. Pinto, Antonio dos S. Fino, João Arthur de Sousa Manso, Victorino dos Santos, Adrião da Silva Graça, Manuel Nunes, Alfredo de Sousa, Arthur G. Ramos, Armando da Fonseca, Segismundo d'Almeida, José Mendes d'Oliveira, Antonio Mendes d'Oliveira, Julio Martineau, Antonio F. Coelho, Eduardo Dias de Carvalho, Sebastião Alves, José Joaquim dos Santos, José Duarte Junior, Antonio Frederico Barroso, José André Berinda, Manuel Henriques da Costa, Francisco Lopes Abreu, Manuel S. Calçada, João Dias Manso, Antonio Alves Callado, João Ferreira de Carvalho, e muitas outras pessoas cujos nomes agora nos não occorrem.

Na Camara Municipal

A' moda antiga...

Têm os nossos leitores acompanhado a campanha que aqui incetamos contra a serie de irregularidades commetidas pela commissão municipal administrativa no exercicio das suas funcções.

Ainda no ultimo numero da «União» continuavamos a verberar asperamente os actos d'essa commissão, pela maneira como ella convocava sessões *encapota-lamente* para apreciar as contas da sua antecessora, e já agora voltamos a referir nos a novas proezas com que estão envergonhando esta terra, cujos destinos lhe confiaram, esses homens que parecem decididos a afrontar todos os perigos, para fazer valer os caprichos dos seus mentores.

Não pode ser! A commissão municipal julga-se com direito a vexar este povo que não está disposto a supportar por mais tempo os seus desmandos! O sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra, presidente syndicado da commissão municipal, não pode continuar á frente de um corpo administrativo que não cumpre os seus deveres, que ignora as leis que regulam a administração que tem a seu cargo!

Não pode ser! O sr. Antonio d'Azevedo Lopes Serra não cumpre a lei, nem as deliberações da commissão da sua presidencia!...

E' preciso que o sr. Serra se convença de vez que não estamos em paiz de negros, que as leis têm de cumprir-se e que ninguem tem o direito de fazer favoritismos com os negocios do municipio!

Guste o que custar, ha de haver moralidade na administração da camara!

O povo tem o direito e até o dever de impôr-se, para que não continue este desgraçado estado de coisas que já vae cheirando mal.

Na ultima sexta feira, o sr. Alfredo Pimenta dirigiu-se á secretaria da camara, onde se achavam os srs. Antonio Serra e Joaquim Lacerda e pediu o processo das contas da gerencia de 1911, que estão em reclamação e só lhe foi mostrado um livro da escripturação municipal que, embora referente a esse anno, não continha as indispensaveis indicações para que as contas pudessem ser devidamente apreciadas, visto que as verbas da despesa não estavam devidamente discriminadas.

A camara na sua ultima sessão tinha ordenado que a secretaria organizasse um processo documentado.

Nesse processo, que devia estar patente ao publico, era mister que se mostrassem os mandados de pagamento com todos os documentos explicativos da despesa. E' o que a lei manda e é o que ordenara a camara.

Mas o sr. Serra declarou ao sr. Pimenta, deante das testemunhas que o acompanhavam, que esse processo *era lá para a camara e não para os municipios!*...

Isto é assombroso!

A camara affixa editaes, convidando os municipes a irem examinar as contas com os respectivos documentos e, quando algum se lhe apresenta a fazer uso d'esse direito, recusa-se a satisfaze-lo!!!

Nos editaes e annuncios declara-se que se mostram os documentos, mas na secretaria respondem que *isso é lá para a camara!*

O publico que veja se temos razão ou não em affirmar que na gerencia dos negocios do municipio se nota uma immoralidade nunca vista!

Mas ha mais:

N'esse dia realizou-se uma sessão camararia, e o nosso amigo Alfredo Pimenta dirigiu-se á commissão municipal, pedindo para que fosse apreciado um requerimento que levava escripto e cuja leitura queria que fosse feita por elle requerente ou pelo presidente da commissão para que sobre elle a camara tomasse uma resolução, visto tratar-se de assumpto urgentissimo que dizia respeito ás contas.

A camara, sobre proposta do seu presidente, resolveu que o requerimento não fosse lido!...

Simplemente pasmoso!!!

A camara não quer receber requerimentos, quando os requerentes exijam a sua leitura — porque não quer que fiquem exarados na acta!

O sr. Pimenta, vendo que assim se attentou tão flagrantemente contra os seus direitos, dirigiu ao sr. administrador do concelho um requerimento a pedir providencias, ao obrigo do art. 210 do codigo administrativo, mas o sr. administrador do concelho metteu-se em *copas* e preferiu dar particularmente ao requerente umas explicações que de modo algum justificariam o seu procedimento.

Não ha lei alguma que iniba as camaras de lerem ou consentirem que sejam lidos quaesquer documentos que lhes forem presentes.

A lei tambem não prevê essa leitura, mas por isso mesmo se tratava de um caso omisso que pela sua urgencia exigia que o administrador desse immediatas providencias.

Não se fez assim e deu-se a impressão publica de que a camara procedia despoticamente no exercicio de funcções que lhe não foram ainda confiadas pelo povo.

Isto não pode continuar e por isso se impõem medidas energicas e rapidas que façam cessar esta anarchia municipal, em que está mergulhado o nosso concelho.

Levamos as nossas queixas até ao sr. ministro do interior, que prometeu telegraphar immediatamente a camara, pedindo para que novas irregularidades lhe fossem communicadas, afim de proceder nos devidos termos.

A camara tem de entrar na ordem custe o que custar, ainda que pese aos seus amigos e protectores.

E senão veremos...

ECHOS

Quem leu os dois ultimos numeros do orgão do *capachismo evolucionista*, certamente reparou nos editoriaes que consecutivamente publicou com a mesma epigraphe, *Politica a mais*.

Aquelle que soube ler nas entrelinhas d'esses dois pedaços de prosa todo o veneno que d'elles brotava em torrentes de repugnante cinismo, sentiu, como nós, o mais profundo e soberano desprezo por mais essa hypocrita insolencia envolta na mascara perfida do seu auctor.

O appello que se faz ao nosso grupo para uma politica de principios, despida d'odios e tendo por fim apenas o progresso da nossa terra, é tudo quanto ha de mais baixo e asqueroso, se não moera antes ao riso os mais sisudos, pelo comico e ridiculo como pretendem arvorar-se em *conselheiros* de gente honesta os miseraveis que toda a vida levaram a attentar contra a propria honra!

Que arrojo! Agora, que os vilões sentem perto o *cutelo* vingador que hade fazer a justiça que um povo inteiro ha tanto pede e aneia; agora, que á custa de infamantes *scroqueries* se attingiu a meta de ambicionados caprichos; agora, que a exaltação dos animos se dispõe a vingar as violencias com que nos pretendem esmagar esses imbecis; agora é que elles, os *senhores feudaes*, estendem a mão conciliadora, erguem jesuiticamente a sua *bandeira branca*, offerecendo nos uma paz vergonhosa que nos avilta e humilha!...

E foi preciso que vissem perto a tempestade fulminadora do seu egoismo criminoso, que sentissem sobre as cabeças a ameaça da tragica expiação dos seus crimes, para erguerem até nós os olhos saluçantes, pedindo piedade!

— Não! nunca!...

Preferimos uma morte honrosa a ter de transigrir com taes inimigos. Que digam embora que fomos vencidos; mas jamais alguem poderá affirmar que nos soffreu o animo uma capitulação depriente, ou que algum capricho do destino nos arrastou á ultima das indignidades!...

Não, miseraveis, segui a orbita escura dos vossos designios, enquanto nós trilhamos pelo lado opposto a trajectoria luminosa da honra e do dever.

Não queremos convosco parallelismos infamantes — caminhamos á luz do dia e procuramos a *verdade*...

Aqui ninguem recua! Aqui ninguem se vende!...

O chá cansado dos antigos *trucs* já vae cheirando mal.

Os tempos passam e os costumes ficam, segundo o que para ali se tem visto.

E' certo que estamos em plena Republica, mas é tambem verdade que em Figueiró se estão pondo em pratica os velhos processos da *ominosa* com o mais rigoroso desplante dos tempos antigos.

Fomos notado que, sempre que os «caciques» quereza pôr em pratica alguma violencia contra nós, se preparam *pavorosas* com o fim evidente de mandar vir uma força!...

A qualquer fajardice segue-se *incontinenti* a triste coincidência de uma *partidela de vidros*, acompanhada de estalos de bombas! E' claro que ao nosso grupo se attribue sempre a pratica de tudo o que é menos escrupuloso, com o fim manifesto de desprestigiar-nos e dar lugar aos desejados apparatus bellicos. E depois, como estes *trucs* têm por fim principal fazer desviar de nós aquelles que, não estando absolutamente ao nosso lado, não commungam contudo nas *habilidades* d'esses *habildosos*, procuram-se para *bode expiatorio* dos nossos supostos desacatos os locaes mais proprios para provocar contra nós a indignação dos indifferentes. E assim não se duvida commetter actos indignos, cuja paternidade nos é logo arremessada, a par de uma serie de qualificativos que mais propriamente são adequados aquelles que os dirigem.

O vandalismo praticado nas janelas do club na semana fúrida, producto de uma requintada má fé, a que não são

extranhas outras proezas similares, é obra traçoceira d'aquelles que, sendo extremamente imbecis, se julgam no direito de attribuir-nos responsabilidades que nos não pertencem.

São manhas velhas que já não pegam e só servem para justificar artigos como aquelles a que atraz nos referimos...

O publico, porem, que vá coordenando os factos e pela analyse fria que d'elles tiver feito que conclua de que lado está a conveniencia de tão baixos expedientes.

Nós repelimos afoitamente a responsabilidade de tão repugnantes praticas, que desaprovamos por completo e que — em caso algum — aconselhamos.

Só a violencias responderemos com violencias e, abominando o processo das toupeiras, jamais imittaremos os nossos inimigos.

Os casos isolados são sempre de natureza differente e os que ultimamente se têm praticado são todos bem semelhantes e não passam d'uma selvageria que tem misteriosa significação.

Factos subsequentes o hão de demonstrar...

E' engraçada a *defeza* apresentada contra o que aqui escrevemos acerca das gratificações e verbas de expediente que o secretario da camara recebeu nos nove annos que exerceu aquellas funcções. E' claro que já estavam á espera d'uma *certidão* comprovativa da *innocencia e honestidade* do sr. secretario. Pois é claro, ellas são tão facéis de escrever e de *dictar*, que d'aqui para o futuro não faltarão *certidões* para tudo o que seja preciso...

Ora vejam que o sr. Lacerda só recebeu uma *media annual* de 950158 reis por anno! E o maroto do syndicante a dizer coisas tão feias do sr. Lacerda!...

Ora, com franqueza, até nos doe o coração de nos termos feito echo de tão grande injustiça!...

Imagine se que o sr. *Jaquimsinho* era secretario da administração e recebia 2400000 reis, trabalhava muito menos e recebia muito mais emolumentos, segundo elle mesmo declara, e, para fazer a vontade aos seus amigos que o levaram a concorrer ao logar da camara, segundo elle tambem declara, o fez evidentemente com bastante prejuizo de interesses e sensível augmento de trabalho, segundo elle acaba tambem por declarar!...

T'edinho! até mette dó!...

E o patife do syndicante a dizer que elle recebia dinheiro, por varredor de ruas!...

Pobre homem! Nós, se fossemos a elle, até já tinhamos tambem publicado uma *certidão* a provar que quem recebeu esse dinheiro foi o *Nadafaz*... E depois d'isso, como elle já veio do Brazil, para onde tinha fugido... pregavamos com elle no tal *mochio* que está ali á espera d'elle no tribunal! Era bem feito, que era para elle, para a outra vez, não chamar ladrões a homens que só querem o bem do seu povo!...

Olhe lá, ó sr. *Jaquimsinho*, e a respeito da estrada de Almofalla, não publica tambem uma *certidõesinha*?... Sem pre seria bom, apesar de ninguem acreditar que o *senhor cidadão* tambem *varreu* essa rua!...

Olhe que ha linguas levadas da breca e nós, se fomos a si, não deixavamos passar essa *vassourada* em claro... De um dia para o outro pode vir por ali outro governador civil e as coisas levarem tombo. Sempre ouvimos dizer que *não ha bem que sempre dure*...

Pregue-lhe com certidões, sr. *Jaquimsinho*: cesteiro que faz uma faz um cento...

Vimos n'esta villa os nossos assignantes srs. Joaquim da Silva Martins, dos Cabacos; Manoel dos Reis Arinto, José da Silva, José Simões Seguro, e José Simões Ribeiro, do Fontão Fundeiro; João Nunes Roldão e Arthur Nunes Nogueira, de Pedrogam Grande; Manoel Antonio Lopes, professor official em Villa Facaia.

NOTAS ALEGRES

Ficamos amolados...

Na pequena bibliotheca do convento, onde os livros bem alinhados nas estantes se conservavam virgens, os padres mestres da ordem, aconchegados nas poltronas ouviam com delicia a voz aflautada de frei Texugo que lia, não sem algumas syllabadas, «O Camaleão» defensor dos interesses de suas reverencias.

— Está um numero de truz, disse frei Trabuco, aproveitando uma pequena pausa do leitor.

— Oçam, oçam, disse por sua vez frei Pardal, o melhor vem no fim. O' frei Texugo, leia, leia, o perfil!...

A leitura continuou de novo e, acabada ella, todos começaram a ver se advinhavam quem era o *perfilado*, citando varios nomes dos do *bando negro*, sem que contudo nenhum dos citados satisfizesse ao retrato esboçado no tal perfil!...

Já desanimados, iam passar a outro assumpto, quando frei Forcuado, com um rizinho de escarneo, disse:

— Voces, irmãos, ficaram comidos! O auctor do escripto esteve mangando com a tropa, pois que, em vez de ferir os nossos inimigos, nos atacou!

A caricatura que o nosso jornal reproduz não é outra senão a do frei Doçuras!!!

— Porque diz você isso? berrou frei Trabuco.

— Porque é preciso ver muito pouco para se não perceber que está fielmente retratado!...

— Irra, irmão, você sempre tem umas graçolas de muito mau gosto, exclamou por seu turno frei Pardal, um pouco abespinhado.

— Fóra, fóra com frei Trabuco, gritaram todos em côro!...

— Ora vocês que não podem fazer nada sem berrar?! Que diabo de mania, reprehendeu frei Texugo.

— E' melhor calarem-se para frei Forcuado nos explicar as semelhanças do perfil com frei Doçuras.

— Pois então oçam: «Fronte sympathica, sorriso agradável... Então não é o frei Doçuras o mais bonito de nós todos, não estão vocês todos os dias a louvar-lhe a beleza; e o sorriso, não é com elle que sempre tem captivado os rendeiros da Ordem, quando se trata das eleições, e não é ainda com o mesmo sorriso que em tempo ia explorando os mesmos rendeiros?... E, como se isto não bastasse, aquella de se falar em *Argonauta* não é uma alusão directa ao nosso frei Doçuras?

Não foi elle, qual outro Jasão, á procura do velo d'oiro, lá para as bandas da ponte d'Árega?!... Não subiu elle, para o mesmo fim, as escadas do cartorio da nossa Ordem? Já vêem pois que a semelhança é perfeita te que se não pode duvidar que o auctor quiz referir-se a elle, troçando comnosco. Os frades, amolando, baixaram a cabeça, e o grande silencio que se fez na bibliotheca foi interrompido de subito por frei Tanço, o qual entrando acoadadamente se deixou cair n'uma cadeira exclamando com voz lastimosa:

— Irmãos! E' preciso vingarem-me. Quando ia a entrar para o convento fui escarneado por os do *bando negro*, que me alunharam de frei

Panças e ainda por cima me foram á figura!

Vingança, pois, irmãos!...

Frei Texugo chegou-se carinhosamente para frei Tanço, dizendo-lhe em maneira de consolação:

— Deixe lá, não faça caso, havemos de nos pagar bem pagos e, para premio de consolação, convido-o para jantar!...

De novo reinou o silencio na assembleia, ouvindo-se apenas o psalmejar monotono dos frades no coro, cantando o officio de defunctos.

Alpho

Joaquim Lopes de Paiva

Na sua pitoresca quinta do Ribeiro Travesso, encontra-se ha dias o nosso estimado amigo sr. Joaquim Lopes de Paiva, importante capitalista em Lisboa.

Damos-lhe as boas vindas e apresentamos-lhe os nossos respeitosos cumprimentos.

Faça-se justiça

Com esta epigraphe, publicámos no nosso ultimo numero uma local em que apontavamos um crime previsto e punido pelo código penal, attribuido ao official de diligencias da administração d'este concelho.

Trata-se de uma falsificação de um aviso para pagamento de uma multa arbitrariamente imposta ao nosso amigo Joaquim Maria da Silva, commerciante n'esta villa.

Aquelle official falsificou a assignatura de um guarda de policia aqui destacado, e segundo affirma a opinião publica, o referido funcionario é já useiro e vezeiro na pratica de abusos semelhantes, pelo que já tem sido punido com castigos disciplinares.

Ao que nos conste, porem, ainda se não proce-leu contra elle na administração do concelho, não se tendo instaurado o respectivo processo, como seria mister, afim de averiguar-se a responsabilidade que compete ao funcionario delinquente.

Repetimos ao sr. administrador do concelho o nosso pedido, para que sejam dadas as necessarias providencias sobre este assumpto, e para que se não diga que s. ex.^a protege sistematicamente o seu subordinado.

José dos Santos Abreu

Retirou para Lisboa, no preterito sabbado, o nosso amigo José dos Santos Abreu e s. ex.^{ma} esposa.

O nosso amigo, que seguia d'ali para Madrid, achava-se entre nós ha alguns dias, tencionando visitar-nos brevemente.

Feliz Viagem.

CORRESPONDENCIAS

Arega, 21.— Esteve hontem n'esta localidade o sr. José Rodrigues, regedor da visinha freguezia de Maças de D. Maria, hospedando-se em casa do nosso amigo Victorino dos Santos.

Este senhor, que é um leal republicano, esteve prestes a ser preso pelo seu colega d'aqui, ferrenho reaccionario.

Historiemos o caso:

O nosso amigo Victorino, em obediencia a um edital do ex.^{mo} administrador d'este concelho fechou o seu estabelecimento ás 22 horas, conservando-se ali em amena conversa com o seu hospede, que se fazia acompanhar do sr. Firmino Dias Coelho.

Decorridos poucos minutos, ouvem á porta uma voz: Em nome da lei abra a porta. O nosso amigo Victorino obedeceu imediatamente, no que fez mal, a nosso ver; uma vez a porta aberta, entra o reaccionario regedor e como lhe não fosse offerecido um copo de vinho, ordena:

Eu não os quero aqui. O seu collega de Maças, em termos amigaveis, fez-lhe ver que o seu procedimento era menos correto, ao que lhe responde: Se refila, prendo-o.

O nosso amigo Victorino, vae do caso, apresentar queixa em juizo, pois entende e muito bem, que o regedor cometteu um crime de abuso de auctoridade.

A tratar de assumptos politicos referentes ao concelho de Pedrogam Grande, seguiu para Lisboa, na ultima segunda feira, o nosso amigo e intemerato republicano Antonio Jacintho David, influente politico n'aquelle concelho.

A s. ex.^a, que tenciona demorar-se alguns dias na capital, desejamos feliz viagem.

Cumprimentámos n'esta villa o nosso amigo Antonio dos Santos, commerciante em Alpiarça.

Estiveram n'esta villa em serviço, os srs. José Chartes d'Azevedo e Francisco Magno Adrião Lagoa, respectivamente director e conductor de Obras Publica do nosso districto.

Cumprimentámos na nossa redacção os nossos amigos srs. Manuel Antunes Morgado, dos Molleiros, e Antonio Marques, da Ribeira d'Alge.

PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO

MERCADO D'ESTA VILLA

Medida de 14 litros

Milho branco.....	480 e 500
Milho Amarello.....	470 e 480
Trigo.....	600 e 700
Centeio.....	480 e 500
Cevada.....	380
Feijão frade.....	800
Dito branco.....	800 e 850
Grão.....	980
Batata.....	320 e 260
Castanha pilada.....	840
Sal.....	160 e 180
Ovos (duzia).....	130 e 140
Azeite, 10 litros.....	2:500 e 2:600
Vinho, 20 litros.....	900 e 1:000
Aguardente 20 litros.....	3:000

Estiveram em Figueiró na ultima semana os nossos amigos srs. Manuel Correia da Conceição e Manuel Filipe Thomaz, do Troviscal, e Alberto Coelho de Carvalho, da Castanheira de Pera.

De regresso de Pedrogam Grande, já se encontra n'esta villa, o nosso assignante sr. Antonio da Silva David.

Delivrance

Teve a sua delivrance no dia 17 do corrente, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino, a sr.^a D. Sophia Perdigo Alpoim, virtuosa esposa do nosso amigo Antonio Coutinho d'Alpoim, digno aspirante de finanças d'este concelho.

Os nossos parabens.

De passagem para Cuba, onde exerce o seu negocio, esteve na nossa redacção o nosso amigo sr. Joaquim Abreu.

Pereira d'Almeida

Esteve na nossa redacção, na ultima segunda feira, o nosso correli-gionario sr. dr. Pereira d'Almeida, habil clinico em Pedrogam Grande.

No dia 20 do corrente deu á luz uma robusta menina a sr.^a D. America Bebião Correia, esposa do sr. Manuel Correia de Carvalho, importante industrial na Castanheira de Pera, a quem sinceramente felicitamos.

Com destino a Arronches, onde é commerciante, esteve n'esta villa o nosso assignante sr. Manuel Thomaz Henriques, do Troviscal.

Sabiu para o Alemtejo na ultima semana o nosso amigo José Silveira Herdade, proprietario e negociante de Aldeia d'Anna d'Aviz.

NOVA FABRICA DE CORTUMES

Compra-se toda a qualidade de pelles e entrecasco de sobro e carvalho.

Dirigir a
Lopes & Godinho
Avellar

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

São convocados os proprietarios dos concelhos de Figueiró dos Vinhos e de Pedrogam Grande a reunirem-se no dia 28 do corrente pelo meio dia, aquelles na sala do Tribunal Judicial d'esta comarca e estes na sala das sessões do Juizo de Paz do districto de Pedrogam Grande, affim de elegerem os seus representantes e substitutos, em cada freguezia do respectivo concelho, como aggregados das Comissões que hão de proceder á inspecção directa e avaliação dos predios rusticos e urbanos d'esse concelho.

Figueiró dos Vinhos, 16 de maio de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
Mendes d'Oliveira

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Pelo Juizo de Direito d'esta Co-

marca e cartorio do 1.^o officio, correm editos de cincoenta dias, citando o interessado José Quaresma, casado, ausente em parte incerta no Brazil, affim de assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe Guilhermina Quaresma, moradora que foi em Aldeia d'Ana d'Aviz.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Maio de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei:

Juiz de Direito,
Mendes d'Oliveira

EDITAL

Comissão Concelhia de Administração

Alfredo Simões Pimenta, presidente da Comissão Concelhia de Administração de Figueiró dos Vinhos.

Faz publico que, no dia 9 do proximo mez de junho, se hão de arrendar em hasta publica, á porta da administração do concelho, pelas 11 horas da manhã, todos os bens que estão na posse da referida comissão e que compõem quatro lotes, sendo um por cada freguezia, a saber:

1.^o lote—freguezia de Figueiró—preço minimo para licitação—20\$000 reis.

2.^o lote—freguezia de Arega—preço minimo para licitação—40\$000 reis.

3.^o lote—freguezia de Aguda—preço minimo para licitação—5\$000 reis.

4.^o lote—freguezia de Campello—preço minimo para licitação—1\$000 reis.

O arrematante a quem for adjudicado o 2.^o lote terá de pagar á comissão, alem da quantia porque for arrematado, no praso de um mez a partir do dia da arrematação, a importancia de 45\$840 reis, depeza feita com a cultura indispensavel.

As demais condições estão patentes ao publico na administração d'este concelho, em todos os dias uteis, das 9 ás 15 horas, a partir de 26 do corrente, assim como a relação dos bens que compõem os diversos lotes.

Figueiró dos Vinhos e secretaria da Comissão Concelhia d'Administração, 23 de maio de 1912.

O presidente,
Alfredo Simões Pimenta.

Malas de viagem

VERÃO DE 1912

Louças diversas

“BARATEIRO DO POVO”

E' o estabelecimento que maior sortido tem e que mais barato vende.

NOVIDADES! NOVIDADES! NOVIDADES!

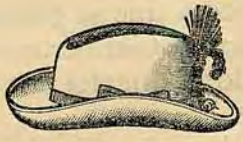
Saldos de chitas, saldos de lenços, saldos de fanelas, saldos de brocados e de muitos outros tecidos.

Este estabelecimento está a receber todos os dias as mais bellas novidades que o seu proprietario adquiriu nas principaes fabricas e armazens de Lisboa e Porto, onde fez compras colossaes, taes como chapéus de feltro e panamás para homem e creança, o que ha de maior novidade. Zephires, cassas, sombrinhas diversas para senhora; linda collecção de gravatas, o que se encontra de mais chic; cortes de colete, cortes de fato e todos os tecidos de verão.

Artigos de mercearia de primeira qualidade. Depositario de todos os productos da Nutricia de Lisboa.

O proprietario, José Miguel Fernandes David

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zepiures e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem.

Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.^a qualidade.
Preços para revender
Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

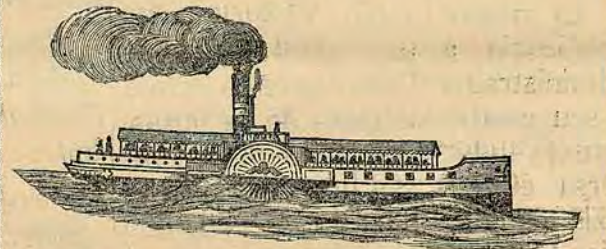


Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisollas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos, etc.

AGENTE DA Companhia Indemnizadora



Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada

CAPITAL SOCIAL :
Rs. 1.000.000\$000

REALISADO :
Rs. 100.000:000

Seguros maritimos e terrestres
Rua do Mousinho da Silveira, 12 a 16
PORTO

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID FIGUEIRO DOS VINHOS**

OFFICINA DE SERRALHERIA

DE

Jeronymo Rodrigues Pinhão

Figueiró dos Vinhos

Executa todos os trabalhos concernentes á sua arte, como grades, portões, nóras de todos os systemas, moinhos a aermotor, carruagens, etc., tudo por preços modicos.

Participa aos seus amigos e freguezes que, por contracto especial com uma das melhores casas n'este genero e que mais barato vende, fica tendo d'hoje em diante grande deposito de canellas de folha para lanificios e mais applicações, sendo a mais perfeita e a mais solida cujo preço em Figueiró, livre de transportes, é o seguinte :

Canela para trama, prato duplo reforçado.....	4\$150
» prato singelo	3\$950
» para Barbim, prato duplo	2\$950
» para barbim, prato singelo	2\$350

Estes preços são por cada milheiro.

Todas as vendas são feitas a prompto pagamento, tendo o freguez 2 % de desconto nas compras superiores a 30.000 reis.

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica- HENRY BACHOFFEN & C.^a — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

PEDROGAM GRANDE

AO POVO D'ESTA REGIÃO
VISITEM A MERCEARIA
5 DE OUTUBRO
EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Succursal da antiga casa dos **QUATRO GLOBOS.**

O proprietario,
Benjamin Augusto Mendes

José Urbanoel Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Anciã.

Deposito de **Phosphoros**

CORRESPONDENTE:

do Banco Commercial de Lisboa
» Nacional Ultramarino
» Alliança do Porto
» Economia Portugueza do Minho
» Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

Credit Franco-Portugais
José Henriques Totta & C.^a Lisboa
Silva, Beirão, Pinto & C.^a
J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
Pinto da Fonseca & Irmão
Borges & Irmão

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'África, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, ações e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES



Agencia de Seguros contra Fogo

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobillias, Cereacs, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarregando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS